

10

ARQUEOLOGIA,
MEMÓRIA
E HISTÓRIA
INDÍGENA:
UMA INTRODUÇÃO

Lucas Bueno¹ e Juliana Salles Machado²

1- Universidade Federal de Santa Catarina, lucasreisbueno@gmail.com

2- Pós-doutoranda, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, julianasalles-machado@gmail.com

Este volume é resultado de um simpósio realizado em 2012 sobre o tema “Arqueologia, Memória e História Indígena”. O evento foi realizado em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, e contou com a presença de diversos pesquisadores nacionais e internacionais, a maior parte deles autores deste volume. A organização deste evento foi fruto de uma parceria entre o LEIA, Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia/UFSC, o LINTT, Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre Tecnologia e Território/MAE-USP e o LETT, Laboratório de Tecnologias Tradicionais/UFRGS. Este evento deu continuidade aos seminários do LINTT, que atingiu sua terceira edição, a primeira fora do Estado de São Paulo, unindo-se à VI Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC. Para sua concretização o evento contou com financiamento CAPES e UFSC.

O tema escolhido para a realização do simpósio inicial dessa parceria - História Indígena e Arqueologia -, tendo como eixo temático os ameríndios, buscou conjugar pesquisas etnográficas com análises materiais abarcando contextos atuais, coloniais e pré-coloniais. O conjunto de abordagens se desdobra em temas tais como memória, representações e formas de interação, tecnologia e território, cotidiano, cultura material, tradição oral/escrita, e educação e formação intelectual indígena (Fausto e Heckenberger 2011; Heckenberger 2001; Machado 2009; Neves 2006, 2001; Oliveira e Pereira 2009; Silva 2012, 2011, 2009; Silva et al. 2011, 2010, 2007; Stuchi 2010). De caráter multidisciplinar, tais abordagens buscam compreender a diversidade sócio-cultural destas populações atuais e pretéritas, pautando-se em reivindicações das comunidades indígenas com relação à memória, história e cultu-

ra. A integração desses diferentes eixos tem o intuito de conferir um caráter histórico para a situação contemporânea das populações indígenas, prerrogativa necessária para atuação em discussões relativas ao lugar do indígena na sociedade brasileira, sua diversidade e perspectivas de futuro.

A escolha deste tema se deve primeiramente à crescente demanda das populações indígenas por pesquisas arqueológicas em seus territórios (Silva 2012, 2011, 2009; Silva et al. 2011, 2010, 2007; Stuchi 2010). Esta por sua vez, se deve a um crescente processo de reafirmação e reconstrução identitária que as populações indígenas vêm experimentando, também relacionado a novas delimitações das atuais terras indígenas, numa tentativa de ampliação e resgate de territórios ancestrais. A luta pela permanência das populações indígenas em seus territórios e pela sua continuidade cultural sempre fez parte da relação destas populações com a sociedade nacional, no entanto, a interação destas práticas com a arqueologia é um processo muito recente no Brasil. O tema é, no entanto, muito discutido internacionalmente, com especial destaque em países como Estados Unidos, Canadá e Austrália (Colwell-Chanthaphonh e Ferguson 2009; Fairclough et al. 2008; Meskell 2009; Silliman 2008; Smith e Wobst 2005; Van Dyke 2008; Zedeño 2008, 1997), mas também está presente em outros contextos.

As reivindicações das populações indígenas com relação à construção de sua própria história têm impulsionado uma série de mudanças teóricas e metodológicas na arqueologia, etnoarqueologia e antropologia, sendo cada vez mais aceita a necessidade e importância da multivocalidade na construção dos discursos científicos. No Brasil, contudo, esta demanda indígena ainda encontra pouca interlocução no meio acadêmico da ar-

queologia e muito menos na arqueologia consultiva. Não obstante, alguns pesquisadores têm demonstrado a riqueza teórico-metodológica de abordagens colaborativas com populações tradicionais, entre povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas. A organização de um seminário acerca deste tema permitiu um compartilhamento de experiências de pesquisa em diversos contextos brasileiros e enriqueceu o debate com pesquisadores nacionais e internacionais que têm se voltado para este tema.

O estabelecimento destas parcerias, em síntese, visa aprofundar o conhecimento sobre o passado das populações indígenas brasileiras integrando múltiplas e diversas visões em sua construção no presente. Este volume, assim como o seminário que o precedeu, nos fornece a oportunidade de pensarmos sobre estas novas abordagens da arqueologia e da história em terras indígenas, proporcionando reflexões comparativas sobre esta construção multivocal do conhecimento.

A TEMÁTICA INDÍGENA E A ARQUEOLOGIA EM CAPÍTULOS

Podemos sintetizar a temática deste volume em três eixos que refletem as discussões propostas aos autores no evento realizado, são elas: *Memórias locais e academia; Memória, laudos antropológico-arqueológicos e delimitação de terras indígenas; e Território e Territorialidades.*

A idéia do tema “*Memórias locais e academia*” visa trazer a problemática da construção do conhecimento por vezes conflitantes entre acadêmicos e populações tradicionais, enfatizando as experiências de projetos de pesquisa colaborativos e a construção de discursos multivocais.

Já *Memória, laudos antropológico-arqueológicos e delimitação de terras indígenas,*

trata do papel dos arqueólogos e da arqueologia na realização de laudos antropológicos e arqueológicos e sua consequente relação com a delimitação de terras indígenas.

Território e Territorialidades aborda a questão do território de maneira a abarcar tanto a construção e percepção de pertencimento de um sujeito à terra e à paisagem, quanto sua construção e vinculação política, como por exemplo, na demarcação de terras indígenas.

Por fim cabe registrar que durante o evento contamos com a participação de cerca de 100 estudantes indígenas, todos alunos do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, o que sem dúvida, trouxe uma contribuição fundamental para o debate. Infelizmente essa participação não resultou numa participação efetiva na elaboração deste volume, mas certamente estimulou e criou uma ponte para concretizar essa parceira futuramente.

A partir destas propostas temáticas convidamos a todos a refletir sobre um fazer arqueológico engajado com a história indígena e reflexivo, aberto às diversidades de formas de pensar o tempo e o espaço, as inúmeras formas de percepção e construção de memórias locais. *SB*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLWELL-CHANTHAPHONH, C. E FERGUSON, T.J. 2008. Introduction. The Collaborative Continuum. In COLWELL-CHANTHAPHONH, C. E FERGUSON, T.J. *Collaboration in Archaeological Practice. Engaging Descendent Communities*. Altamira Press, New York, pp.1-32.

COLWELL-CHANTHAPHONH, C. 2009. The Archaeologist as a world citizen. On the Morals of Heritage Preservation and destruction. In MESKELL, L. (Ed.) *Cosmopolitan Archaeologies*. Duke University Press, pp140-165.

FAIRCLOUGH, G.; HARRISON, R.; JAMESON JNR, J.; SCHOFIELD, J.. 2008. *The Heritage Reader*. Routledge, New York.

FAUSTO, C. E M. HECKENBERGER. 2011 Introduction: Indigenous History and the History of the "Indians". In: C. Fausto & M. Heckenberger, *When Time Matters: History, Memory, and Identity in Indigenous Amazonia*. University Presses of Florida.

HECKENBERGER, M., 2001. Estrutura, história e transformação: a cultura Xinguana na longue durée, 1000-2000d.c., In Franchetto, B. E Heckenberger, M. (Org.), *Os povos do Alto Xingu História e*

MACHADO, J. 2009. História e Memória na construção da paisagem na Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Especial História da Arqueologia Amazônica.

MESKELL, L. (Ed.) *Cosmopolitan Archaeologies*. Duke University Press, 2009.

NEVES, E. G. . Tradição Oral e Arqueologia na História Indígena do Alto Rio Negro. In: Louis Forline; Rui Murrieta; Ima Vieira. (Org.). *Amazônia, Além dos 500 Anos*. Belém: Editora do Museu Paraense Emílio Goeldi, 2006, v. , p. 1-37.

2001. Indigenous historical trajectories in the upper Rio Negro basin. In McEwan, Colin ; Barreto, Cristina ; Neves, Eduardo Góes, eds. *Unknown Amazon : culture in nature in ancient Brazil*, London : The British Museum.

OLIVEIRA, J.E.E PEREIRA, L.M. 2009 *Ñande Ru Marangatu: laudo antropológico e histórico sobre uma terra Kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antonio João, Mato Grosso do Sul*. Editora UFGH, Dourados, MS.

SILLIMAN, S.W. 2008 Collaborative Indigenous Archaeology: troweling at the edges, eyeing the center. In SILLIMAN, S. W. (Ed.) *Collaborating at the trowel's edge. Teaching and learning in indigenous archaeology*. Amerind Studies in Archaeology, pp 1-21.

SILVA, F.A. 2009 a. Arqueologia e Etnoarqueologia na Aldeia Lalima e na Terra Indígena Kaiabi: reflexões sobre arqueologia comunitária e Gestão do Patrimônio Arqueológico. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 19: 205-219.

2009 b. A etnoarqueologia e na Amazônia: contribuições e

perspectivas. Bol. Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas, Belém, V.4, N.1, p.27-37, jan-abr.

2011 a. Arqueologia como tradução do passado no presente. *Amazônica* 3(2):260-267.

2011 Patrimônio Arqueológico em terras indígenas: considerações sobre o tema no Brasil. In FERREIRA, L. M.; FERREIRA, M. L. M.; ROTMAN, M. B. (Orgs.) *Patrimônio Cultural no Brasil e na Argentina. Estudos de caso*. AnnaBlume: CAPES, São Paulo, pp189-214.

2012 a Arqueologia e gestão do patrimônio Arqueológico: a teoria arqueológica e o papel do arqueólogo. IPHAN, *no prelo*.

2012 b O passado no presente: narrativas arqueológicas e narrativas indígenas. In FERREIRA, LÚCIO MENEZES. *Multivocalidade, no prelo*.

SILVA, F. A. & NOELLI, F.S. 1996 Para uma síntese dos Jê do sul: igualdades, diferenças e dúvidas para etnograia, etnohistória e arqueologia. *Estudos Ibero-americanos*, XXII (1), junho.

SILVA, F.A.; BESPALAZ, E. E STUCHI, F. F. 2011 a. Arqueologia Colaborativa na Amazônia. *Amazônica* 3(1) 32-59.

SILVA, F. A.; BESPALAZ, E.; STUCHI, F.F.; POUGET, F.C.. 2010 Arqueologia em terra indígena uma reflexão teórico-metodológica sobre as experiências de pesquisa na aldeia Lalima (MS) e na terra indígena Kaiabi (MT/PA). In Pereira, E. e Guapindaia, V. (orgs). *Arqueologia amazônica*, Belém : Museu Paraense Emílio Goeldi : Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; Secretaria de Estado de Cultura do Pará, v. 2.

SILVA, F. A.; BESPALAZ, E.; STUCHI, F.F.; POUGET, F. C. 2007 Arqueologia, Etnoarqueologia e História Indígena – um estudo sobre a trajetória de ocupação indígena em territórios do Mato Grosso do sul: a terra indígena Kayabi e a aldeia Lalima. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 17: 509-512.

SMITH, L. 2008 Towards a Theoretical Framework for Archaeological Heritage Management. In FAIRCLOUGH, G. al. (Eds.) *The Heritage Reader*. Routledge, New York.

SMITH, C.E WOBST, H.M. (Eds.) 2005 *Indigenous Archaeologies. Decolonizing Theory and Practice*. One World Archaeology. Routledge, New York..

STUCHI, F. 2010 *A ocupação da terra indígena Kaiabi (MT/PA): história indígena e etnoarqueologia história indígena Anexo 2 e etnoarqueologia*. Dissertação de Mestrado, MAE/USP.

VAN DYKE, R. M. 2008 Memory, Place and the Memorialization of Landscape. In David, B. and Thomas, J. *Handbook of Landscape Archaeology*. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, pp. 277-284.

ZEDENO, M. N. 1997. Landscapes, land use and the history of territory formation: an example from puebloan southwest. *Journal of archaeological method an theory*, 4 (1): 63-103.

2008 The Archaeology of Territory and Territoriality. In David, B. and Thomas, J. *Handbook of Landscape Archaeology*. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, pp. 210-217